

No Brasil. Aumento foi verificado em cinco anos

Petróleo: extração três vezes mais cara

Custo de extração saltou de US\$ 3,42 para US\$ 10,42 por barril, segundo levantamento do Ipea

110.424

Barris

3,9 milhões

■ As projeções de longo prazo Ipea apontam que a produção de petróleo da Petrobras deve alcançar em torno de 3,9 milhões de barris/dia em 2020.

ção do pré-sal, houve uma mudança radical nas condições de contorno da indústria brasileira do petróleo.

Na prática, para os pesquisadores do instituto, as descobertas recentes do pré-sal irão demandar a reorientação das diretrizes de política energética no Brasil.

Entretanto, se houver esgotamento precoce das reservas, pode ocorrer perda de competitividade, bem como atrofiação dos demais setores econômicos, de acordo com o instituto. Os pesquisadores do Ipea concederam entrevista ontem para detalhar o levantamento.

RIO DE JANEIRO

■ Os custos de extração do petróleo no país triplicaram em cinco anos. É o que revela o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que apresentou ontem, no Rio de Janeiro, o estudo "Perspectivas de desenvolvimento do setor petróleo e gás no Brasil".

Segundo o instituto, do terceiro trimestre de 2003 para o terceiro trimestre de 2008, o custo de extração saltou de US\$ 3,42 para US\$ 10,42 por barril.

De acordo com o levantamento, o aumento reflete não somente um cenário de escassez mundial de equipamentos e serviços, como também a expansão da fronteira petrolífera em direção a áreas mais inóspitas – no caso brasileiro, a exploração offshore em profundidades cada vez maiores.

O Ipea avalia que, para dar conta dos custos elevados, será necessário "um imenso esforço de inovações tecnológicas, para maximizar o petróleo e o gás natural a se-

rem produzidos", além de ênfase aos aspectos institucionais, políticos e regulatórios, visto que, com a fronteira de exploração e de produ-

Desastre nos EUA e "folga" nos custos no Brasil

■ Por conta do acidente da British Petroleum (BP) no Golfo do México, o custo de extração do barril de petróleo no mercado brasileiro "tem folga" para continuar a triplicar até 2013, segundo o consultor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Helder

Queiroz. Ele fez o comentário ao ser questionado sobre a continuidade do avanço no custo de extração do petróleo brasileiro – que saltou de US\$ 3,42 por barril para US\$ 10,42 por barril de 2003 para 2008. "Se eu fosse questionado sobre isso, sobre essa continuidade, há um mês e meio, eu diria que não, isso não vai continuar com o mesmo ritmo que ocorreu (entre 2003 e 2008). Mas hoje, tudo mudou por conta do acidente da BP", afirmou Helder Queiroz.



PRÉ E PÓS-SAL. FPSO Capixaba foi retirado de Golfinho para iniciar a produção no Parque das Baleias

No Estado, produção chegará a 300 mil barris por dia

Aumento se dará por conta do início da produção nos campos de Cachalote e Baleia Franca

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ O início da produção de petróleo nos campos de Cachalote e Baleia Franca, anunciado pela Petrobras nesta semana, marca uma nova etapa no desenvolvimento dos campos de petróleo no litoral do Espírito Santo, avalia o secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra. "Sairemos de uma produção de pouco mais de 100 mil barris por dia, no final de 2009, para 300 mil barris por dia, no final de 2010", analisa ele. O FPSO Capixaba, que foi

retirado de Golfinho, no Norte do Estado, para iniciar a produção no Parque das Baleias, produzirá petróleo e gás não só nos poços do pós-sal, como também no pré-sal, como informou ontem a direção da Petrobras. A produção começará no campo de Cachalote e se estenderá, depois, para Baleia Franca. Esse navio-plataforma tem capacidade para produzir 100 mil barris por dia de óleo e processar 3,2 milhões de m³ de gás diários.

A produção capixaba aumentará ainda mais com a entrada em operação, no final de novembro, da plataforma P-57, que terá capacidade de produzir 180 mil barris por dia. "É claro que não se atinge essa produção com um mês do início da operação. Gradativamente, a produção do Es-

pírito Santo será maior do que as do Norte e Nordeste do país, juntas", disse o secretário.

Para Márcio Félix, o Espírito Santo está se tornando, também, referência em relação ao gás natural, tendo em vista que, no máximo em dois meses, entrará em operação a Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba (UTG Sul) que poderá processar o gás produzido nos poços da camada do pré-sal.

Segundo Félix, o litoral do Espírito Santo terá, até meados do próximo ano, várias plataformas em atuação. "Já há uma plataforma do tipo FPSO em Golfinho (Cidade de Vitória); Camarupim (Cidade de São Mateus); Cachalote e Baleia Franca (Capixaba); Parque das Conchas (FPSO Espírito Santo) e Jubarte (P-57).